

## 80 ANOS DEPOIS: AS MARCAS DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA NUMA PERSPETIVA INTERDISCIPLINAR

No dia 1 de abril de 2019 passam 80 anos sobre o fim da Guerra Civil de Espanha. Por este motivo, a Área de Estudos Espanhóis do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da FLUP organiza uma série de eventos com um duplo propósito: rememorar as consequências históricas e sociais que este conflito teve na história contemporânea espanhola e promover a reflexão sobre a persistência das suas marcas na atualidade, ainda muito presentes na arte, no cinema, na fotografia e na literatura.

— Assistência: gratuita e aberta ao público em geral —

### CONFERÊNCIA

14-03-2019 - 15:30

(Duração aproximada: 80m)

Sala de Reuniões (FLUP)

**PROFESSOR: MANUEL LOFF (FLUP)**

**«Portugal e a Guerra de Espanha (1936-1939)»**

É impossível desvalorizar o papel histórico da Guerra de Espanha (1936-39) em muitas dimensões da história contemporânea. Na afirmação clássica de César Oliveira, o historiador português que a ela mais se dedicou, «a Guerra Civil de Espanha foi a última das guerras ideológico-religiosas europeias a que nenhum homem ou mulher da Europa dos anos trinta conseguiu ficar indiferente. Ela marcou, de uma ponta à outra da Europa, toda uma geração» (*Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa: o jornal. 1987, p. 140).

Para Portugal, a guerra, que ocorre em pleno período de consolidação do regime salazarista, é seguramente um dos fatores centrais explicativos da aproximação do *Estado Novo* ao modelo fascista que, por então, depois do impulso mussoliniano nos anos 20, tinha na Alemanha nazi o seu principal motor internacional, capaz de atrair as direitas radicais autoritárias. A participação de voluntários portugueses nas fileiras franquistas (que a memória coletiva guarda como tendo sido os *Viriatos*), mas também de emigrantes e exilados portugueses em Espanha que combateram do lado da República; a intervenção desabrida do regime de Salazar a favor dos rebeldes franquistas (apoio financeiro, logístico e diplomático), juntamente com os fenómenos espontâneos ou organizados de solidariedade com os refugiados espanhóis que, atravessando a fronteira, procuravam fugir à repressão franquista, e a consequente acentuação da repressão salazarista, sem paralelo em toda a vigência da ditadura até 1974 – todos estes fatores acabaram, de uma forma ou de outra, por ajudar transformar a Guerra de Espanha numa guerra civil de baixa intensidade à escala portuguesa.

